

## SATISFAÇÃO NO TRABALHO NO CONTEXTO DO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA

André Almeida de Moura<sup>1</sup>; Andrea Bernardes<sup>2</sup>; Alexandre Pazetto Balsanelli<sup>3</sup>; Carmen Silvia Gabriel<sup>1</sup>; Ariane Cristina Barboza Zanetti<sup>4</sup>

**Objetivo:** Analisar a satisfação no trabalho dos enfermeiros e técnicos de enfermagem do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência e sua relação com as variáveis: idade, tempos de formação e serviço. **Método:** estudo correlacional, com 166 profissionais de 11 unidades do Estado de Goiás, Brasil. A amostra constituiu-se de 155 técnicos de enfermagem e 11 enfermeiros (coordenadores de enfermagem) que responderam ao *Job Satisfaction Survey*. Foi aplicado o teste de Spearman para analisar as associações das variáveis com os domínios do *Job Satisfaction Survey*: pagamento, promoção, supervisão, benefícios, recompensas, protocolos operacionais, colaboradores, natureza do serviço e comunicação ( $p < 0,05$ ). **Resultados:** Os profissionais estão nem insatisfeitos nem satisfeitos em relação ao seu trabalho [n=6 (54,55%-enfermeiros) e n=86 (55,48%-técnicos de enfermagem)]. Porém, encontrou-se maior satisfação quanto a: “natureza do serviço” [n=10 (90,91%-enfermeiros) e n=150 (96,77%-técnicos de enfermagem)]; “supervisão” [n=9 (81,82%-enfermeiros) e n=128 (82,58%-técnicos de enfermagem)]; e “pagamento” foi identificada como maior geradora de insatisfação [n=9 (81,82%-enfermeiros) e n=140(90,32%-técnicos de enfermagem)]. Obteve-se a associação inversa da satisfação no trabalho com a variável tempo de formação nos domínios comunicação ( $p=0,012$  e  $p=0,060$ ) e supervisão ( $p=0,034$  e  $p=0,119$ ) para enfermeiros e técnicos em enfermagem, respectivamente. **Conclusão:** Identificar os fatores de satisfação/insatisfação é importante para maior assertividade nas ações gerenciais almejando promover um ambiente de trabalho saudável.

**Descritores:** Satisfação no trabalho; Enfermagem; Emergência;

<sup>1</sup>Enfermeiro; Doutor; Professor Temporário; Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo;

<sup>2</sup> Enfermeira; Pós-doutora; Professora Associada; Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo;

<sup>3</sup>Enfermeiro; Doutor; Professor Adjunto; Escola Paulista de Enfermagem – Universidade Federal de São Paulo;

<sup>4</sup>Farmacêutica; Mestre; Pós-graduanda de Doutorado; Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo.